

Relembrando

Métraux Alfred. Curt Nimuendajú (1883-1946). In: *Journal de la Société des Américanistes*. Tome 39, 1950. pp. 250-251.

Curt Nimuendajú (1883-1946) — Curt Nimuendajú faleceu em 1946, no alto Amazonas, entre os índios Tikuna. Foi assim que terminou uma carreira fecunda e cheia de aventura que deixou uma marca profunda em nossa ciência. Os trabalhos linguísticos, arqueológicos e etnográficos de Nimuendajú trouxeram-nos dos índios brasileiros uma imagem nova e modificaram as noções tradicionais da etnografia sul-americana. Sob o nome Guaraní de Nimuendajú, que ele adotou por amor aos índios que o iniciaram em seus mistérios, escondia-se a personalidade singular de um alemão que foi ainda jovem, como emigrante, para o Brasil, sem bagagem universitária, mas com talentos vários e um gosto profundo pela vida na floresta. Os primeiros contatos de Nimuendajú com os índios datam de 1905. Ele esteve junto aos Guaraní do Estado de São Paulo por longos períodos, o que lhe permitiu aprender sua língua, o Guaraní, conhecimento que mais tarde veio a render-lhe grandes serviços. Coletou junto a eles os materiais de sua primeira monografia, que permanece ainda uma obra clássica: *Die Sagen der Erschaffung und Vernichtung der Welt als Grundlagen der Religion der Apapokuva-Guarani*. Como funcionário do Museu Paulista, depois do Serviço de Proteção aos Índios, não parou de percorrer a floresta à procura de tribos ou vestígios de tribos das quais recolhia vocabulários, textos linguísticos e mitos. É impossível aqui apresentar uma lista de todos os grupos que visitou. Em 1921, foi encarregado da pacificação dos índios Parintintin, que conseguiu submeter sem verter uma gota de sangue, ainda que se tenha exposto de maneira corajosa às suas flechas. O estudo que publicou sobre os índios Xipáya iguala em importância seus trabalhos sobre os outros grupos Guaraní. De 1922 a 1924, Nimuendajú, graças ao apoio do Museu Etnográfico de Goteborg (Suécia), desenvolveu escavações em diversos lugares do médio e baixo Amazonas. Suas descobertas estão entre as mais importantes que jamais foram feitas a leste dos Andes. Foi ele quem revelou ao mundo científico a riqueza e a originalidade da cerâmica do baixo Tapajós. Infelizmente, os resultados dessas escavações, com os mapas que lhe acompanhavam, nunca foram publicados em sua totalidade.

Ainda com o apoio do Museu Etnográfico de Goteborg, percorreu a Guiana brasileira, o Madeira, o Tocantins, o Rio Negro, na busca de coleções

etnográficas. Durante essas viagens, recolhia incontáveis vocabulários, muitos dos quais estão ainda inéditos. Essa vida de colecionador de objetos pesava-lhe. Sua ambição era fazer uma etnografia intensiva e dedicar-se ao estudo dos sistemas sociais e religiosos. O apoio e a compreensão que encontrou no professor R. Lowie e em diversas instituições americanas, permitiram-lhe demonstrar seu valor. Durante quase dez anos dedicou-se à pesquisa de diversos grupos Jê, sobre os quais se tinha um conhecimento muito precário. Sua paciência, coragem e perspicácia foram recompensadas com a descoberta, junto a essas tribos primitivas, de uma estrutura social extremamente complexa, sem equivalente conhecido na América do Sul e, em alguns aspectos, também na América do Norte. As descrições que nos deixou em diversos artigos e obras publicados nos Estados Unidos e no *Journal de la Société des Américanistes* colocam-no à altura dos grandes pioneiros do Americanismo. A partir de 1941, o subsídio do Museu Nacional do Rio de Janeiro forneceu-lhe os meios para empreender seus trabalhos de pesquisa junto aos Tikuna. A morte surpreendeu-o quando estava a ponto de terminar sua pesquisa. Nimendajú deixou uma obra inédita cujo valor é difícil de estimar. Seus cadernos e correspondência estão hoje depositados no Museu Nacional do Rio de Janeiro que, esperamos, fará sua publicação. Pode-se consultar com gosto o estudo biográfico que lhe consagrou seu amigo Nunes Pereira: *Curt Nimuendajú, Síntese de uma vida e de uma obra*, Belém, Pará, 1946.

Alfred Métraux

(Tradução: Beatriz Carretta Corrêa da Silva)